

As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonaly Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências biológicas e da saúde na contemporaneidade [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-215-9

DOI 10.22533/at.ed.159192803

1. Ciências biológicas. 2. Biologia – Pesquisa – Brasil. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.

CDD 574

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

A obra “As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade” consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 35 capítulos do volume I, a qual apresenta estratégias para a promoção da saúde em diferentes âmbitos, assim como o detalhamento de patologias importantes.

A promoção da saúde trata-se de um processo que permite aos indivíduos aumentar o controle sobre os fatores determinantes para sua saúde, a fim de propiciar uma melhoria destes. Este processo inclui ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades e habilidades dos indivíduos, e também atividades direcionadas a mudanças das condições sociais, ambientais e econômicas para minimizar seu impacto na saúde individual e pública. Dentre as estratégias utilizadas para a promoção da saúde estão inclusas: a promoção da alimentação saudável, o estímulo à realização de atividades físicas, a redução dos fatores de riscos para doenças crônicas por meio de medidas preventivas, entre outros.

As estratégias de promoção à saúde têm como um de seus objetivos gerais a prevenção de doenças crônicas, uma vez que estas são condições que não tem cura, contendo longa duração, progressão lenta e que ocasionam sofrimento e redução da qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Dentre as principais doenças crônicas que acometem a população estão as doenças cardiovasculares, como hipertensão e insuficiência cardíaca, diabetes, câncer, doenças renais crônicas e distúrbios psiquiátricos.

Com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume I traz atualizações sobre métodos de promoção à saúde, em diferentes instâncias sociais e noções relevantes sobre as principais patologias crônicas, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Desse modo, os artigos apresentados neste volume abordam: fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas; análises epidemiológicas e demográficas em diferentes contextos sociais; aperfeiçoamento de estratégias para alimentação saudável; atualizações sobre diagnóstico e prognóstico de diferentes neoplasias; humanização do atendimento em unidades de saúde e uso de terapias alternativas para o tratamento de doenças crônicas.

Sendo assim, almejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde sobre diferentes estratégias para a promoção da saúde, que podem ser usadas para aprimorar a prática profissional, e também para a população de forma geral, apresentando informações atuais sobre prevenção, diagnóstico e terapias de doenças crônicas.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA COM AUXÍLIO DE UMA EDUCAÇÃO PERMANENTE | |
| Bárbara Maria Machado Dallaqua Leandra Caetano do Nascimento Marília Egea Fernando Henrique Apolinário | |
| DOI 10.22533/at.ed.1591928031 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| A ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA | |
| Karoline Dorneles Figueiredo Marinna Sá Barreto Leite de Araújo e Meira Paulo Bernardo Geines de Carvalho Raphaella Mendes Arantes | |
| DOI 10.22533/at.ed.1591928032 | |
| CAPÍTULO 3 | 17 |
| COMPREENDENDO A RELAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E OBESIDADE ABDOMINAL DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA | |
| Élica Natália Mendes Albuquerque Karina Pedroza de Oliveira Camila Pinheiro Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.1591928033 | |
| CAPÍTULO 4 | 27 |
| MARCADORES DE TRABALHO DE PARTO PREMATURO | |
| Sílvia de Lucena Silva Araújo Julia Peres Danielski Rossana Pereira da Conceição Frederico Timm Rodrigues de Sousa Felipe de Vargas Zandavalli Guilherme de Lima Matheus Zenere Demenech Marina Possenti Frizzarin Daiane Ferreira Acosta Daniele Ferreira Acosta Celene Maria Longo da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.1591928034 | |
| CAPÍTULO 5 | 34 |
| PERFIL ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE GESTANTES NO NORDESTE BRASILEIRO | |
| Maria Dinara de Araújo Nogueira Mariana da Silva Cavalcanti Amanda de Moraes Lima Carine Costa dos Santos Carlíane Vanessa Souza Vasconcelos Ana Angélica Romeiro Cardoso Rafaela Dantas Gomes Juliana Soares Rodrigues Pinheiro Géssica Albuquerque Torres Freitas Maria Raquel da Silva Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.1591928035 | |

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 6 | 41 |
| PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO | |
| Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira Suzane Brust de Jesus Marciana Pereira Praia Clara Fernanda Brust de Jesus | |
| DOI 10.22533/at.ed.1591928036 | |
| CAPÍTULO 7 | 55 |
| PRINCIPAIS DEMANDAS DE UM COMITÊ DE ÉTICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA | |
| Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade Grace Maria Brasil Fontanet | |
| DOI 10.22533/at.ed.1591928037 | |
| CAPÍTULO 8 | 62 |
| PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA | |
| Andréia Gonçalves dos Santos Cleidiney Alves e Silva Jéssica de Carvalho Antunes Barreira Jackeline Ribeiro Oliveira Guidoux Thales Resende Damião Gustavo Nader Guidoux | |
| DOI 10.22533/at.ed.1591928038 | |
| CAPÍTULO 9 | 75 |
| REFLEXÕES SOBRE O DIREITO UNIVERSAL À ANAMNESE CLÍNICA NA NOVA ERA DA AUTONOMIA DOS PACIENTES | |
| Antonio Augusto Masson Lívia Conti Sampaio Ana Carolina S. Mendes Cavadas | |
| DOI 10.22533/at.ed.1591928039 | |
| CAPÍTULO 10 | 84 |
| REGULAÇÃO DO CÁLCIO E FÓSFORO NA SAÚDE BUCAL | |
| Camila Teixeira do Nascimento Mariáli Muniz Sassi Mariana Meira França Fabio Alexandre Guimarães Botteon | |
| DOI 10.22533/at.ed.15919280310 | |
| CAPÍTULO 11 | 91 |
| RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E CONDUTAS DE SAÚDE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE | |
| Fabiola Feltrin Luciane Patrícia Andreani Cabral Danielle Bordin Cristina Berger Fadel | |
| DOI 10.22533/at.ed.15919280311 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 12 | 103 |
| RELAÇÕES DE SABER E PODER NA ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE MICHAEL FOUCAULT Marcelen Palu Longhi DOI 10.22533/at.ed.15919280312 | |
| CAPÍTULO 13 | 119 |
| RISCO EM REPROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE EM UNIDADES BÁSICAS DE SALVADOR, BA Eliana Auxiliadora Magalhães Costa Quézia Nunes Frois dos Santos Isabele dos Santos Dantas DOI 10.22533/at.ed.15919280313 | |
| CAPÍTULO 14 | 130 |
| SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DOS MÉTODOS DA MEDICINA NUCLEAR NA IDENTIFICAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE GLIOMAS Rayanne Pereira Mendes Emilly Cristina Tavares Katriny Guimarães Couto Laura Divina Souza Soares Nágila Pereira Mendes DOI 10.22533/at.ed.15919280314 | |
| CAPÍTULO 15 | 135 |
| SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDADO A USUÁRIO COM NEOPLASIA MALIGNA DE OROFARINGE: RELATO DE CASO Janaina Baptista Machado Ingrid Tavares Rangel Patrícia Tuerlinckx Noguez Franciele Budziareck Das Neves Luiz Guilherme Lindemann Aline da Costa Viegas Silvia Francine Sartor Taniely da Costa Bório DOI 10.22533/at.ed.15919280315 | |
| CAPÍTULO 16 | 143 |
| TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E EPIDEMIOLÓGICA DE RORAIMA Maria Soledade Garcia Benedetti Thiago Martins Rodrigues Roberto Carlos Cruz Carbonell Calvino Camargo DOI 10.22533/at.ed.15919280316 | |
| CAPÍTULO 17 | 152 |
| USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS EM PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA - CE José Wilson Claudino Da Costa Ana Thaís Alves Lima Beatris Mendes Da Silva Oslen Rodrigues Garcia Ingrid Melo Araújo DOI 10.22533/at.ed.15919280317 | |

CAPÍTULO 18 156

USO DE LIPOENXERTO EM CICATRIZ EXCISÃO DE SARCOMA EM MEMBRO INFERIOR

Ananda Christiny Silvestre
Bárbara Oliveira Silva
Beatriz Aquino Silva
Citrya Jakelline Alves Sousa
Débora Goerck
Marianna Medeiros Barros da Cunha
Rodrigo Gouvea Rosique
Tuanny Roberta Beloti

DOI 10.22533/at.ed.15919280318

CAPÍTULO 19 161

CONCURSO LANCHES SAUDÁVEIS, DE BAIXO CUSTO E PRÁTICOS PARA CANTINAS DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Maria Claret Costa Monteiro Hadler
Ariandeny Silva de Souza Furtado
Maria Das Graças Freitas de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.15919280319

CAPÍTULO 20 173

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PELOS PRÉ-ESCOLARES DE COMUNIDADES NO INTERIOR DO CEARÁ

Ana Paula Apolinário da Silva
Luciana Freitas de Oliveira
João Xavier da Silva Neto
Ana Paula Moreira Bezerra
Karina Pedroza de Oliveira
Maressa Santos Ferreira
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Eva Gomes Moraes
Larissa Alves Lopes
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida
Tiago Deiveson Pereira Lopes
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.15919280320

CAPÍTULO 21 179

EFEITO MIDRIÁTICO DA FENILEFRINA A 10%: COMPARAÇÃO ENTRE A AUTOINSTILAÇÃO DE GOTA EM OLHOS ABERTOS E A VAPORIZAÇÃO EM OLHOS FECHADOS

Arlindo José Freire Portes
Anna Carolina Silva da Fonseca
Camila Monteiro Ruliere
Luiz Felipe Lobo Ferreira
Nicole Martins de Souza

DOI 10.22533/at.ed.15919280321

CAPÍTULO 22 187

A MÚSICA NA SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E PROMOÇÃO À SAÚDE

Márcia Caroline dos Santos
Tatiane Maschetti Silva
Bárbara Vukomanovic Molck
Mariah Aguiar Arrigoni
Guilherme Correa Barbosa
Cintia Aparecida de Oliveira Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.15919280322

CAPÍTULO 23 194

A UNIVERSIDADE E SEU PAPEL CONTEMPORÂNEO NO ENVELHECIMENTO: UMA VIVENCIA DE REFLEXOLOGIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Daisy de Araújo Vilela
Ana Lucia Rezende Souza
Keila Márcia Ferreira de Macedo
Marina Prado de Araújo Vilela
Isadora Prado de Araújo Vilela
Pedro Vitor Goulart Martins
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho
Juliana Alves Ferreira
Marianne Lucena da Silva

DOI 10.22533/at.ed.15919280323

CAPÍTULO 24 202

ADESÃO AO TRATAMENTO COM CPAP/VPAP EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Jasom Pamato
Kelser de Souza Kock

DOI 10.22533/at.ed.15919280324

CAPÍTULO 25 214

AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E A INTENÇÃO EM REALIZAR CIRURGIAS PLÁSTICAS EM UMA POPULAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

João Vitor Moraes Pithon Napoli
Vitor Vilano de Salvo
José Vinicius Silva Martins
Edgar da Silva Neto
Gabriel Stecca Canicoba
Monique pinto saraiva de oliveira
Lavinia Maria Moraes Pithon Napoli

DOI 10.22533/at.ed.15919280325

CAPÍTULO 26 225

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE NA REGIONAL GOIANA DE SAÚDE SUDOESTE I

Ana Cristina de Almeida
Ana Luiza Caldeira Lopes
Erica Carolina Weber Dalazen
Isabella Rodrigues Mendonça
Fernandes Rodrigues de Souza Filho
Jair Pereira de Melo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.15919280326

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 27 | 232 |
| COMPOSIÇÃO DA REDE SOCIAL DOS ADOLESCENTES QUE FREQUENTAM UMA <i>LAN HOUSE</i> | |
| Lorrâne Laisla de Oliveira Souza | |
| Leonardo Nikolas Ribeiro | |
| Danty Ribeiro Nunes | |
| Marilene Rivany Nunes | |
| DOI 10.22533/at.ed.15919280327 | |
| CAPÍTULO 28 | 245 |
| DOENÇA RENAL CRÔNICA E SAÚDE COLETIVA: REVISÃO DE LITERATURA | |
| Leonardo Ayres Neiva | |
| Lucas Ramos de Paula | |
| Rafael Assem Rezende | |
| Queren Hapuque Barbosa | |
| Taciane Elisabete Cesca | |
| Raquel Gomes Parizzotto | |
| Lorena Oliveira Cristovão | |
| DOI 10.22533/at.ed.15919280328 | |
| CAPÍTULO 29 | 251 |
| GRUPOS TERAPÊUTICOS COMUNITÁRIOS: UMA PROPOSTA DE EMPODERAMENTO DOS USUÁRIOS NA ATENÇÃO BÁSICA | |
| Polyana Luz de Lucena | |
| Marcela Medeiros de Araujo Luna | |
| Arethusa Eire Moreira de Farias | |
| Vilma Felipe Costa de Melo | |
| DOI 10.22533/at.ed.15919280329 | |
| CAPÍTULO 30 | 256 |
| MAGNITUDE E COMPORTAMENTO DAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NO ESTADO DE RORAIMA | |
| Maria Soledade Garcia Benedetti | |
| Thiago Martins Rodrigues | |
| Roberto Carlos Cruz Carbonell | |
| Calvino Camargo | |
| DOI 10.22533/at.ed.15919280330 | |
| CAPÍTULO 31 | 264 |
| MITOS E CRENÇAS: UMA AÇÃO POPULAR PARA CUIDAR DA SAÚDE | |
| Rodrigo Silva Nascimento | |
| Juliano de Souza Caliarí | |
| Cássia Lima Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.15919280331 | |
| CAPÍTULO 32 | 269 |
| MORTALIDADE POR NEOPLASIAS QUE POSSUEM O TABAGISMO COMO FATOR DE RISCO | |
| Ana Luiza Caldeira Lopes | |
| Laís Lobo Pereira | |
| Yasmin Fagundes Magalhães | |
| Ana Cristina de Almeida | |
| Anna Gabrielle Diniz da Silva | |
| Kênia Alves Barcelos | |
| DOI 10.22533/at.ed.15919280332 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 33 | 276 |
| NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO PRECOCE | |
| Isabela Souza Guilherme Carolina de Araújo Oliveira Cesar Antônio Franco Marinho Leonardo Martins Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.15919280333 | |
| CAPÍTULO 34 | 285 |
| OS POTENCIAIS RISCOS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA MANIPULAÇÃO CERVICAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA | |
| Heldâneo Pablo Ximenes Aragão Paiva Melo Kedmo Tadeu Nunes Lira | |
| DOI 10.22533/at.ed.15919280334 | |
| CAPÍTULO 35 | 296 |
| CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO SIMPLIFICADO E CORRELAÇÃO COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS | |
| Ana Clara Reis Barizon de Lemos Andreia de Lima Maia Erika Cristina de Oliveira Chaves Guilherme Margalho Batista de Almeida Igor Batista Moraes Lucas Borges de Figueiredo Chicre da Costa Yasmine Henriques de Figueiredo Rebecchi | |
| DOI 10.22533/at.ed.15919280335 | |
| CAPÍTULO 36 | 301 |
| ENFRENTAMENTO DO SURTO DE COQUELUCHE PELA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE MIRANGABA-BA | |
| Jenifen Miranda Vilas Boas | |
| DOI 10.22533/at.ed.15919280336 | |
| CAPÍTULO 37 | 313 |
| PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO | |
| Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira Suzane Brust de Jesus Marciana Pereira Praia Clara Fernanda Brust de Jesus | |
| DOI 10.22533/at.ed.15919280337 | |
| CAPÍTULO 38 | 327 |
| SABERES POPULARES SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO: A UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DE FITOTERÁPICOS | |
| Lúcia Aline Moura Reis Anna Carla Delcy da Silva Araújo Maira Cibelle da Silva Peixoto Kariny Veiga dos Santos Hellen Ribeiro da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.15919280338 | |

CAPÍTULO 39 337

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES, MÃES E CRIANÇAS À LUZ DA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS

Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel

Amanda Azevedo Ghersel

Noeme Coutinho Fernandes

Lorena Azevedo Ghersel

Herbert Ghersel

DOI 10.22533/at.ed.15919280339

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 345

EFEITO MIDRIÁTICO DA FENILEFRINA A 10%: COMPARAÇÃO ENTRE A AUTOINSTILAÇÃO DE GOTA EM OLHOS ABERTOS E A VAPORIZAÇÃO EM OLHOS FECHADOS

Arlindo José Freire Portes

Universidade Estácio de Sá, Faculdade de
Medicina
Rio de Janeiro - RJ

Anna Carolina Silva da Fonseca

Universidade Estácio de Sá, Faculdade de
Medicina
Rio de Janeiro – RJ

Camila Monteiro Ruliere

Universidade Estácio de Sá, Faculdade de
Medicina
Rio de Janeiro - RJ

Luiz Felipe Lobo Ferreira

Universidade Estácio de Sá, Faculdade de
Medicina
Rio de Janeiro - RJ

Nicole Martins de Souza

Universidade Estácio de Sá, UNESA
Rio de Janeiro - RJ

RJ. Cada paciente instilou 1 gota em um olho e aplicou vaporização no outro olho de forma aleatória. O diâmetro pupilar foi medido antes da aplicação, 10, 20 e 30 minutos após. Um dos autores observou a adequação técnica dos métodos. Após o processo foi perguntado ao paciente, questões pré-formuladas sobre a praticidade de ambos os métodos de administração. Resultados: A diferença de midríase média entre os olhos em um determinado tempo foi no máximo 0,3 mm ($p = 0,163609$). 60% dos pacientes tocaram a ponta do frasco de colírio nos olhos enquanto que 12% tocaram o orifício na ponta do vaporizador com os dedos ($p < 0,000001$). 72% consideraram a instilação de gotas fácil ou muito fácil enquanto 62% consideraram a vaporização fácil ou muito fácil ($p = 0,238$). Conclusão: A vaporização foi mais segura e apresentou nível de dificuldade um pouco maior do que a instilação, apesar dos pacientes serem experientes para instilar gotas e inexperientes para vaporizar a medicação em olho fechado. A eficácia dos dois métodos de administração foi clinicamente semelhante.

PALAVRAS-CHAVE: Administração tópica; Soluções oftálmicas/administração & dosagem; fenilefrina; Olho/efeitos de drogas

ABSTRACT: The research objectives are: to compare the effectiveness of phenylephrine 10% applied by a spray onto closed eyes,

RESUMO: Os objetivos deste trabalho são: Comparar a eficácia da fenilefrina a 10% por vaporização em olhos fechados em relação a instilação de gota em olhos abertos antes de exame de fundoscopia e avaliar o nível de dificuldade e a adequação técnica entre os métodos de administração. Métodos: Ensaio clínico controlado, randomizado e pareado, realizado em 2014, envolvendo 100 olhos de 50 pacientes na Policlínica Ronaldo Gazolla –

over drop instillation onto open patient eyes who will perform ophthalmoscopy and assess the level of difficulty and technical adequacy of the administration methods. Methods: Clinical trial, controlled, randomized and paired, performed in 2014, involving 100 eyes of 50 patients in the Polyclinic Ronaldo Gazolla - RJ. Each patient underwent eye drop instillation and spray application on the other eye. Pupillary diameter was measured before application and 10, 20, 30 minutes after. The process of instillation or vaporization was observed for its technical correctness. A questionnaire was asked to the patient about the difficulty of each method after topical administration. Results: The average mydriasis difference between the each eye pair assessed at a given time was at most 0.3 mm, which was not clinically significant ($p = 0.163609$). 60% of patients touched the tip of the eye drop bottle onto the eye, while 12% touched the tip of the vaporizer with their fingers ($p < 0.000001$). 72% considered the drops instillation easy or very easy, while 62% considered vaporization in a closed eye easy or very easy ($p = 0.238$). Conclusion: Vaporization was safer and a little more difficult to attain than instillation, despite patients being experienced for instilling drops and inexperienced to vaporize the medication onto a closed eye. The efficacy of each administration method was similar.

KEYWORDS: Administration, topical; Ophthalmic solutions/administration & dosage; phenylephrine; Eye/drug effects

1 | INTRODUÇÃO

A vaporização é uma via terapêutica usada frequentemente na medicina para prevenção e tratamento de várias doenças. Medicamentos anti-histamínicos, esteróides, estabilizadores da membrana do mastócito, anticolinérgicos, entre outros são liberados por vaporização nasal a fim de tratar alergias ou congestão devido a rinites ou sinusites (DJUPESLAND, 2013; AMERICAN ACADEMY OF ASTHMA, ALLERGY & IMMUNOLOGY, 2016). Agentes para fotoproteção solar ou substitutos cutâneos temporários que formam curativos impermeáveis também podem ser aplicados por vaporização sobre a pele (MONTEIRO, 2010; FERREIRA et al., 2011).

Em oftalmologia, há vaporizadores de lubrificantes disponíveis comercialmente em diversos países, seja para aplicação em olhos abertos ou em olhos fechados. Há poucos estudos que demonstraram a eficácia dos medicamentos quando vaporizados topicamente nos olhos. As gotículas da solução oftálmica são posicionadas sob pressão entre os cílios e quando o paciente abre os olhos, elas se misturam no compartimento lacrimal (CRAIG et al., 2010).

Estudo recente considerou que a fluoresceína liberada por vaporização ocular atinge concentrações na câmara anterior, porém em quantidade inferior a que seria atingida através da instilação de gotas (van ROOIJ; WUBBELS; de KRUIJF, 2015). Portes et al. (2012) relataram que a midríase produzida por gotas de tropicamida a 1% era semelhante à da vaporização da mesma substância nos olhos. Contudo,

a quantidade liberada de tropicamida a cada jato de vaporização era o dobro da encontrada em 1 gota da referida substância.

O uso do medicamento aplicado a distância por vaporizador com o olho previamente fechado pode facilitar o tratamento em paciente adulto ou idoso com: alta ametropia (que dificultam a visão adequada do frasco de colírio sobre os olhos); blefarohematoma (que dificulta a abertura palpebral e torna sensível o toque dos dedos na pele das pálpebras); em idosos com dificuldade de coordenação motora e em pacientes que apresentam desconforto emocional a instilação (PORTES et al., 2012).

Após extensa revisão bibliográfica em bases de dados como: Scielo, LILACS e MEDLINE, os autores não encontraram trabalho sobre a eficácia midriática da fenilefrina a 10% por vaporização em olhos fechados.

Os objetivos deste trabalho foram:

a) avaliar através de medidas seriadas por pupilometria, a midríase produzida pela aplicação tópica da fenilefrina a 10% por vaporização em olho fechado ou instilação de gota em olho aberto.

b) Avaliar comparativamente através de questionário, qual aplicação tópica apresentou maior dificuldade.

c) Avaliar por observação de autoinstilação qual método foi mais adequado

2 | MÉTODOS

A pesquisa foi realizada de setembro a novembro de 2014, no serviço de oftalmologia da Policlínica Ronaldo Gazolla, (Universidade Estácio de Sá -UNESA), Campus Arcos da Lapa – RJ. Foi feito um ensaio clínico, controlado e randomizado em uma série de 50 pacientes onde se instilou fenilefrina a 10% na forma de gotas em um dos olhos, enquanto no outro foi feita vaporização dos cílios com o olho fechado.

Os pacientes eram convidados a participar do estudo ao chegarem para exame de oftalmoscopia no ambulatório de oftalmologia da Policlínica Ronaldo Gazolla às quintas-feiras.

Os olhos foram escolhidos para a administração de colírio ou vaporização de acordo com uma tabela de números pseudoaleatórios do Excel antes da aplicação. O diâmetro pupilar foi medido antes da instilação e após 10, 20 e 30 minutos, em ambos os olhos, com pupilômetro manual “PD-meter” .

Foi utilizado um frasco de colírio de solução midriática ocular de fenilefrina a 10% e um frasco acoplado a um vaporizador.

Todos os pacientes não tinham doenças oculares ou sistêmicas que pudessem afetar o diâmetro pupilar.

Critérios de exclusão:

1) Anisocorias e/ou qualquer alteração de diâmetro pupilar

2) Presença de qualquer doença sistêmica que afetasse o sistema nervoso

autônomo.

- 3) Presença de sinéquias posteriores
- 4) Presença de doenças oculares inflamatórias.
- 5) Presença de doença ocular que impedia a medida do diâmetro pupilar

Métodos de aplicação: todos os pacientes permaneceram sentados durante o estudo e eram instruídos a olhar para frente.

O colírio era aplicado em um dos olhos, sempre da mesma forma e do seguinte modo: O paciente foi instruído a direcionar a cabeça para traz, fazendo a extensão do pescoço e olhando para cima. A sua pálpebra inferior era tracionada levemente expondo o fundo de saco conjuntival inferior. Em seguida 01 gota de colírio era autoinstilada no fundo de saco inferior.

A vaporização foi feita no olho onde não foi aplicado o colírio, do seguinte modo: o paciente foi instruído a permanecer sentado, olhando para frente, em seguida ele posicionava o frasco de forma que o orifício do vaporizador ficasse a frente dos cílios a aproximadamente 2 cm de distância do olho do paciente, a droga era vaporizada somente uma vez com as pálpebras fechadas. Todo este processo foi feito com destreza e rapidez. Os pacientes foram instruídos a manter o olho vaporizado fechado até 10 segundos da instilação da gota ou vaporizador. O frasco utilizado foi de plástico com 7 cm de altura por 2 cm de largura apresentando um volume de 7 ml, cada vaporização liberava em média 0,1 ml de solução oftálmica, o que correspondia a aproximadamente 02 gotas de colírio em uma área de dispersão circular de 5,5 cm de diâmetro (medidas aferidas em papel filtro). Este frasco não estava disponível para uso comercial aplicando medicamentos, portanto foi esterilizado em óxido de etileno antes do estudo e a fenilefrina a 10% foi introduzida neste recipiente de forma estéril.

No final dos 30 minutos, após a última medida do diâmetro pupilar, caso o paciente se queixasse de desconforto ocular ele era submetido a exame biomicroscópico, para descartar qualquer alteração corneana e as pálpebras também foram examinados ectoscopicamente, para descartar alguma sensibilidade na área de dispersão do vaporizador.

O processo de instilação ou vaporização foi acompanhado por um dos autores.

Após o processo foi perguntado ao paciente, questões pré-formuladas sobre a praticidade de ambos os métodos. Aspectos relacionados a administração foram observados e classificados pelos autores (Anexo).

O banco de dados foi montado utilizando o programa Epi info 7. O teste de “Wilcoxon signed rank” foi aplicado para as perguntas 4 e 5 do questionário. O teste t de Student para 2 amostras pareadas foi aplicado as questões 11 e 15 e o teste binomial para duas proporções para as perguntas 8,9,10,12,13,14. O teste de ANOVA para dois fatores com medidas replicadas comparou os resultados das midríases entre os olhos nos diversos tempos após a instilação. Os cálculos estatísticos foram feitos por calculadoras do site: “vassarstats.net”.

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da

Universidade Estácio de Sá (CAAE: 29365414.2.0000.5284). Todos os participantes que participaram assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

3 | RESULTADOS

A média de idade dos pacientes era de 64,4 anos com desvio padrão de 12,38. Dezesesseis (32%) pacientes eram homens e 34 (68%) eram mulheres. 56% dos pacientes foram referidos da ESF-Lapa/RJ e os demais eram particulares ou apresentavam plano de saúde.

Na tabela 1, observa-se a média da midríase de cada olho em intervalos de tempo correspondentes desde o início da instilação. Observa-se que a média do diâmetro pupilar e o desvio padrão são muito semelhantes para cada grupo. Não houve diferença clinicamente significativa das medidas (tabela 1).

| Tempo/Diam. pupilar | Gotas Média | Desvio padrão | Vaporização Média | Desvio padrão |
|---------------------|-------------|---------------|-------------------|---------------|
| Antes da aplicação | 4,25 mm | 0,58 | 4,38 mm | 0,66 |
| 10 minutos | 4,68 mm | 0,66 | 4,69 mm | 0,74 |
| 20 minutos | 5,21 mm | 0,83 | 4,96 mm | 0,70 |
| 30 minutos | 5,83 mm | 1,01 | 5,53 mm | 0,86 |

Tabela 1 - Média do diâmetro pupila nos grupos estudados após a instilação ou vaporização de fenilefrina a 10%.

Análise de variância (ANOVA) com dois fatores para medidas repetidas demonstrou $F = 1,97$ e $p = 0,163609$ quando se comparavam as medidas entre os grupos de vaporização e gotas. Porém, quando se comparavam os grupos em relação ao tempo, $F = 129,22$ e $p \leq 0,0001$. Portanto, a diferença das medidas entre os grupos de vaporização e gotas a cada tempo não eram significativas estatisticamente, mas a diferença das midríases dos grupos entre tempos diferentes mostrou significância estatística.

A diferença de midríase média entre os grupos de olhos avaliados em um determinado tempo foi no máximo 0,3 mm, o que não é clinicamente significativo. Porém, ao longo do tempo, a diferença entre o diâmetro da pupila no tempo inicial e no tempo de 30 minutos foi no mínimo 1,15 mm (clinicamente significativo).

Setenta e dois por cento (72%) consideraram a instilação de gotas fácil ou muito fácil enquanto 62% consideraram a vaporização em olho fechado fácil ou muito fácil. A diferença entre os grupos não foi estatisticamente significativa ($p = 0,238$) de acordo com o teste “Wilcoxon signed rank”.

Três (6%) dos pacientes relataram que tinham dificuldade em mirar o frasco de colírio para a gota acertar o olho e um (2%) que piscava sempre no momento da

instilação. Nove (18%) dos pacientes disseram ter dificuldade em mirar o vaporizador para atingir a margem palpebral, 5 (10%) que foi difícil apertar o vaporizador e 2(4%) que foi difícil também trabalhar com um olho fechado. Quarenta e cinco pacientes (90%) não relataram qualquer dificuldade específica para instilar colírio e 32 (64%) para vaporizar os olhos.

Em 92% dos indivíduos, a gota instilada caiu nos olhos. Em 90% dos pacientes a vaporização atingiu a margem palpebral. Vinte e seis por cento repetiram a instilação da gota enquanto que 40% repetiram a vaporização. Houve diferença estatisticamente significativa entre o número de repetição de gotas em relação ao da vaporização de acordo com o teste binomial ($p = 0,0425$).

A média de gotas aplicadas por olho foi de 1,5 e a média de vaporizações foi de 1,46 ($p = 0,8036$). Sessenta por cento dos pacientes tocaram a ponta do frasco de colírio nos olhos enquanto que 12% tocaram a ponta do vaporizador com os dedos ($p < 0,000001$). A diferença entre o toque do colírio nos tecidos oculares e do orifício de saída do vaporizador com os dedos foi estatisticamente significativa.

4 | DISCUSSÃO

A eficácia da fenilefrina a 10% foi clinicamente semelhante para as duas vias de administração tópica testadas. De acordo com a literatura oftalmológica, a midriase máxima provocada pela substância testada ocorre entre 20 e 30 minutos da administração tópica inicial. Nos olhos testados, observou-se a maior midríase 30 minutos após a vaporização ou instilação (PAVAN-LANGSTON e DUNKEL, 1991).

A média da dilatação pupilar foi de 1,15 mm para os olhos vaporizados e de 1,78 mm para os olhos instilados por gotas de fenilefrina a 10%. Portes et al. (2012) encontrou média de dilatação pupilar de 2,35 mm para olhos vaporizados e de 2,48 mm para olhos instilados com tropicamida a 1%. A dilatação por tropicamida tende a ser maior do que aquela provocada por fenilefrina a 10%, no entanto ela é maior quando os dois medicamentos são usados em conjunto sequencialmente, o que provoca efeito sinérgico (PORTES et al., 2012; PAVAN-LANGSTON e DUNKEL, 1991).

Van Rooij (2015) comparou a penetração na câmara anterior de fluoresceína instilada por colírio na superfície ocular em relação a vaporização da mesma substância com olho aberto. A quantidade do princípio ativo encontrado na câmara anterior foi cerca da metade observada após a instilação de colírio correspondente. Neste estudo, os valores da midríase encontrada foram muito próximos entre os grupos estudados, porém a quantidade de fenilefrina vaporizada equivalia a 2 gotas de fenilefrina instilada. O fato da vaporização ter sido feita a cerca de 2 cm dos cílios também contribuiu para a boa absorção do midriático.

A maioria dos pacientes instilou gotas erroneamente, tocando a ponta do frasco em tecidos oculares e perioculares de forma a facilitar a administração tópica, estabilizando o frasco do produto. O toque favorece a contaminação. Na vaporização,

os pacientes não relataram dificuldade em manter o frasco estável a distância. Desta forma o toque do vaporizador com os tecidos oculares não existiu.

Apesar da diferença percebida entre o nível de dificuldade da vaporização em relação ao da instilação de gotas ter sido pequeno e sem significância estatística, houve muito mais dificuldades relatadas para a vaporização do que para a instilação de gotas. Todos os pacientes já tinham experiência em instilar colírio e não tinham experiência em vaporizar seus olhos. O efeito treinamento no uso do vaporizador poderia tornar mais fácil o uso desta via de administração em relação a instilação de colírios.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF ALLERGY ASTHMA AND IMMUNOLOGY. **AAAI Allergy & Asthma Medication Guide**. 2018. Disponível em: <<https://www.aaaai.org/conditions-and-treatments/drug-guide/nasal-medication>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

CRAIG, Jennifer P. et al. Effect of a liposomal spray on the pre-ocular tear film. **Cont Lens Anterior Eye**, Philadelphia, v. 33, n. 2, p.83-87, abr. 2010.

DJUPESLAND, Per Gisle. Nasal drug delivery devices: characteristics and performance in a clinical perspective—a review. **Drug Delivery And Translational Research**, [s.l.], v. 3, n. 1, p.42-62, 18 out. 2012. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1007/s13346-012-0108-9>.

FERREIRA, Marcus Castro et al. Substitutos cutâneos: conceitos atuais e proposta de classificação. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, [s.l.], v. 26, n. 4, p.696-702, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1983-51752011000400028>.

MONTEIRO, Érica O. Filtros solares e fotoproteção. **Revista Brasileira de Medicina**, São Paulo, v. 67, n. 6, p.5-18, out. 2010.

PAVAN-LANGSTON, Deborah; DUNKEL, Edmund C.. Mydriatics and Cycloplegics. In: PAVAN-LANGSTON, Deborah; DUNKEL, Edmund C.. **Handbook of Ocular Drug Therapy and Ocular Side Effects of Systemic Drugs**. Boston: Little Brown, 1991. p. 235-245.

PORTES, Arlindo José Freire et al. Tropicamide 1% midriatic effect: Comparison between spray in closed eyes and eye drops in open eyes. **Journal Of Ocular Pharmacology And Therapeutics**, New York, v. 28, n. 6, p.632-635, dez. 2012.

VAN ROOIJ, Jeoren; WUBBELS, Rennée J.; KRUIJF, Wilbur P. J.. New Spray Device to Deliver Topical Ocular Medication: Penetration of Fluorescein to the Anterior Segment. **J Ocu Pharmacol Ther**, New York, v. 31, n. 9, p.531-535, nov. 2015.

ANEXO

Questionário - Percepção da autoinstilação ocular de drogas: Comparação de gotas em olho aberto e vaporização em olho fechado

1. Número do Prontuário: _____
2. Letras iniciais do nome: _____
3. Idade: _____
4. Em relação a instilação de colírio você considera:
1) Muito fácil () 2) Fácil () 3) Nem fácil nem difícil ()
4) Difícil () 5) Muito difícil ()
5. Em relação a vaporização em olho fechado, você considera:
1) Muito fácil () 2) Fácil () 3) Nem fácil nem difícil ()
4) Difícil () 5) Muito difícil ()
6. Em relação a administração tópica de colírios, você possui alguma dificuldade?
() Sim () Não.
Se sim, qual(is)? _____
7. Em relação à vaporização em olho fechado, você possui alguma dificuldade?
() Sim () Não.
Se sim, qual(is)? _____
- Observação:
Em relação ao colírio:
8. A gota instilada caiu no olho? () Sim () Não
9. Houve necessidade de repetição da instilação para ela cair nos olhos? () Sim () Não
10. A ponta do colírio tocou os cílios ou a pálpebra ou o olho? () Sim () Não
11. Quantas gotas foram aplicadas? _____
- Em relação a vaporização em olho fechado:*
12. A aplicação atingiu a margem palpebral? () Sim () Não
13. Houve necessidade de repetição? () Sim () Não
14. Houve toque da ponta do vaporizador com os dedos? () Sim () Não
15. Quantas aplicações foram realizadas? _____

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-215-9

